

EQI / asset

Carta Mensal

Dezembro 2023

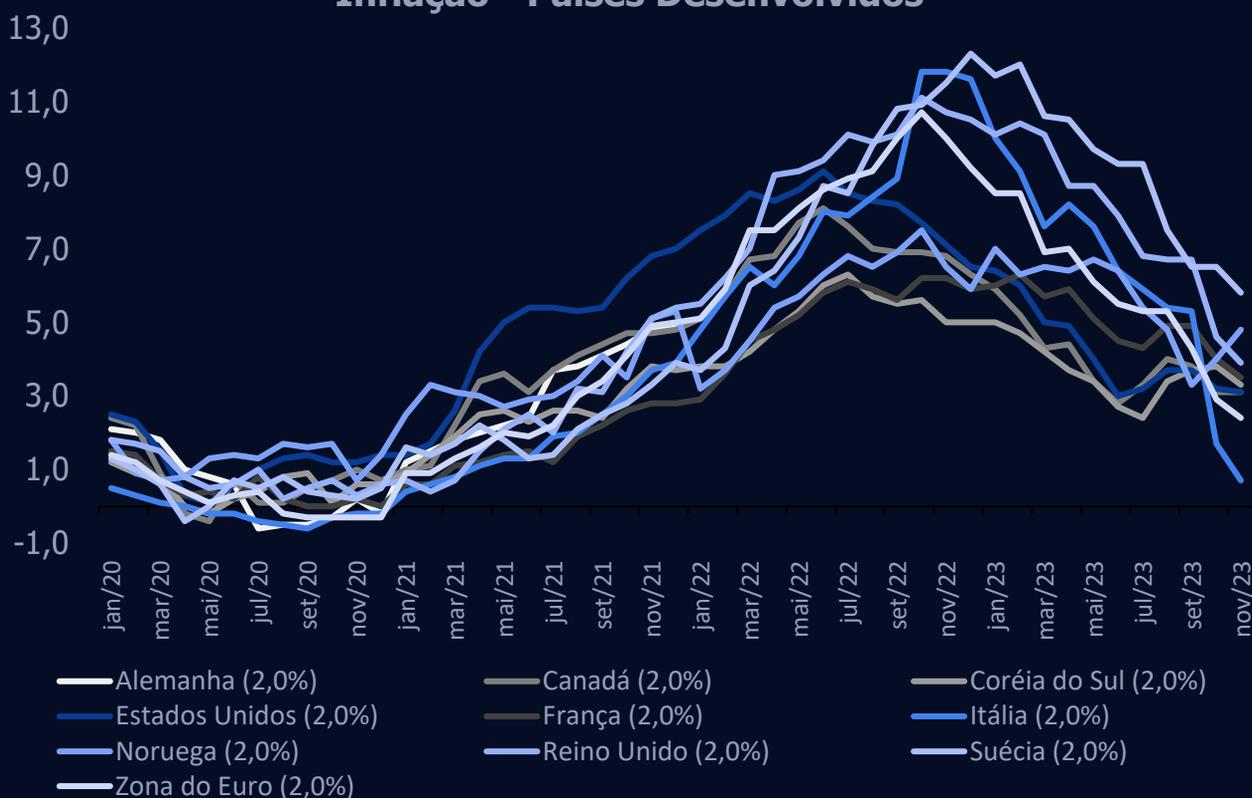
Acesse: eqiasset.com.br



Cenário Macroeconômico

O ano de 2023 foi marcado pela desaceleração generalizada da inflação. Essa dinâmica permitiu que os bancos centrais dos países desenvolvidos sinalizassem o fim do ciclo de aperto monetário. Alguns países Emergentes, inclusive, começaram um processo de redução nas taxas de juros, como no Brasil, por exemplo. Essa melhora da inflação, mantida em 2024, permitirá o início da flexibilização monetária na maior parte dos países.

Inflação - Países Desenvolvidos

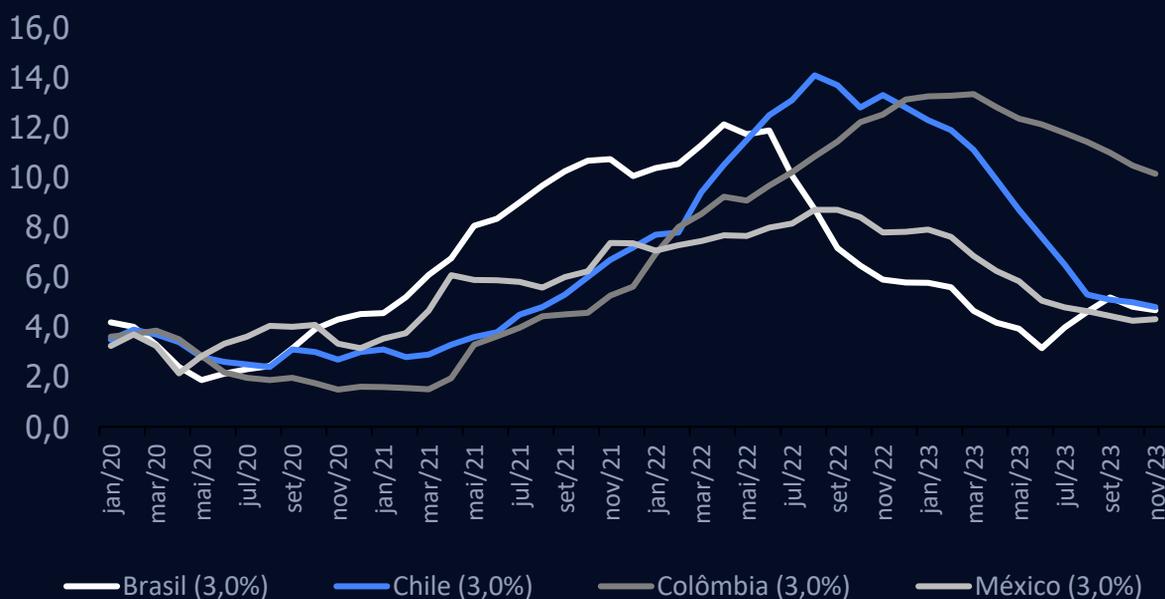


Os países Desenvolvidos registraram uma forte alta na inflação em 2022, alcançando patamares entre 9% e 13%. Diversos choques de oferta impulsionaram os preços de itens tão diversos quanto automóveis usados, móveis e eletroeletrônicos. Porém, os estímulos fiscais e monetários, em montantes jamais vistos, acabaram ampliando a demanda, que continuou expandindo mesmo após o fim desses programas. Com isso, os bancos centrais começaram fortes processos de ajustes nas condições monetárias, buscando evitar uma retroalimentação nesse processo, via desancoragem das expectativas.

Cenário Macroeconômico

Ao longo de 2023, com a normalização das cadeias de produção globais, os preços de bens duráveis, começou uma trajetória de desaceleração global. Os preços dos Serviços, no entanto, permanecem mais resistentes, dada uma demanda reprimida durante a pandemia. No entanto, o tema de 2023 foi, definitivamente, a melhora da inflação ao consumidor, em diversos países.

Inflação - Países América Latina



Praticamente a mesma história pode ser replicada para os países Emergentes, exceto alguns países asiáticos. Na América Latina, como mostra o gráfico acima, o Brasil foi um dos primeiros a alcançar o pico de alta da inflação, enquanto Chile e Colômbia mostram dinâmicas mais defasadas. Ainda assim, a desaceleração da inflação fica clara e reflete que o fator global foi presente também nessa região.

Dito isso, o que esperar para 2024? Nossa visão é de que as taxas de juros nominais devem ser mantidas estáveis nos próximos meses nos Estados Unidos e na Europa, de maneira a continuar apertando as condições monetárias reais, com a queda adicional da inflação. Dessa maneira, no próximo ano aumenta a chance de uma desaceleração da atividade, especialmente nos Estados Unidos, e reforçando o processo de desaceleração da inflação mais inercial, ligada à atividade econômica. Assim, esperamos que no 2º semestre de 2024 se iniciem os cortes nas taxas de juros. Vale ressaltar que os preços de ativos já discutem o momento de início desse ciclo e sua magnitude, ora mais otimista com um número de inflação mais baixo, ora mais conservador quando dados do mercado de trabalho continuam mostrando taxa de desemprego historicamente baixa.

Cenário Macroeconômico

Taxa de Juros Real (US) - %



No Brasil, projetamos que a taxa Selic continue sendo reduzida no ritmo de 50pbs por reunião, até alcançar o patamar de 9,25% em meados de 2024. Alguns condicionantes precisam ser alcançados para que uma taxa ainda mais baixa se torne realidade, quais sejam: (1) manutenção do arcabouço fiscal aprovado em 2023, com implementação de medidas de compensação para o não atingimento da meta de zerar o déficit primário em 2024, (2) redução na desancoragem das expectativas de inflação, atualmente em 3,5% para os horizontes mais longos. Lembrando que estamos projetando um crescimento do PIB em 2024 de somente 1%, abaixo do consenso, dado que a influência do setor agropecuário será praticamente zerada e a expansão dos gastos públicos será menor do que em 2023.

Em resumo, apesar de temas idiossincráticos em cada país, como eleições nos Estados Unidos, aprovação de regras fiscais na Europa e implementação de ajustes na política fiscal brasileira, o grande tema econômico de 2024 será o início da flexibilização monetária nos países desenvolvidos, notadamente Estados Unidos e Europa. A impaciência dos bancos centrais com uma atividade mais fraca, vis a vis uma convergência incompleta da inflação para as metas, dará a tônica do momento e montante de cortes nas taxas a serem implementados, com efeitos tanto nas expectativas de inflação futuras, como nas próprias taxas de câmbio.

Projeções Econômicas

Brasil	2022	2023 (p)	2024 (p)	2025 (p)
Atividade econômica				
PIB - crescimento real (%)	2,9	2,9	1,0	1,0
Preços				
IPCA (IBGE - % a.a., dez./dez.)	5,8	4,7	3,9	3,9
Câmbio, Juros, Risco e Bolsa				
R\$/US\$ (final de período)	5,30	4,85	4,70	5,00
Juros nominais (Selic, fim de período, % a.a.)	13,75	11,75	9,25	8,50
Juro real, deflacionado pelo IPCA (% a.a.)	7,5	6,7	5,1	4,4
Setor Público				
Dívida Líq. do Setor Público - % do PIB	73,5	76,9	80,8	81,5
Resultado Primário do Setor Público - % do PIB	1,3	-2,3	-0,7	-0,4
EUA				
PIB - crescimento real (%)	0,9	2,0	0,5	0,5
PCE YoY (%)	5,3	2,5	2,4	2,1
PCE Núcleo YoY (%)	4,5	2,9	2,0	1,9
Mundo				
China – PIB	3,0	4,5	4,5	4,5
Europa – PIB	1,9	-0,2	0,0	1,0

Fundo Macro

Em dezembro, o Atlas Macro subiu 1,37%, 153% do CDI.

A contribuição positiva para a cota veio da posição comprada na bolsa local, no *book* de moedas vendido em USD e na posição aplicada em juros. A posição vendida na bolsa americana, que serve de proteção para o portfólio, teve contribuição negativa.

O ano terminou com boa performance dos ativos de risco em geral. A comunicação do Fed na última reunião do ano, com a inflação surpreendendo para baixo e a atividade mostrando leve desaceleração, levaram o mercado a reforçar o consenso de que o *soft landing* da economia americana continua sendo o cenário mais provável. Podemos dizer que o grande tema macro para 2024 será o processo de corte nas taxas de juros globais, com os números de inflação convergindo para a meta de forma mais consistente, principalmente nos Estados Unidos. Isso vai ditar o ritmo de redução nos juros da maior economia do mundo tanto na intensidade quanto na extensão, o que deve continuar sustentando a busca por ativos de risco. O cenário alternativo seria a inflação se mostrar mais resiliente e o Fed demorar mais tempo para cortar, o que poderia provocar uma desaceleração mais intensa a frente. Resta saber como o Fed irá pilotar esse ajuste. Isso será fundamental para nortear o ajuste na Selic aqui no Brasil e em outros emergentes também. Hoje, nossa visão é de que o Fed comece a cortar os juros no 2º trimestre e que, aqui, o Copom siga com cortes de 50bps, levando a Selic para próximo de 9% e podendo até ir abaixo disso eventualmente.

Cabe ressaltar que em 2024 teremos eleições municipais no Brasil, que atrapalham um pouco a dinâmica de aprovações da pauta do governo no congresso. Tema relevante para a busca da meta fiscal, que em algum momento deverá ser revisada, porém, amplamente aguardada pelo mercado. Além disso, teremos eleições presidenciais nos Estados Unidos, potencial gerador de volatilidade ao longo do 2º semestre dada a forte polarização Biden x Trump.

No momento, permanecemos posicionados para esse ambiente de convergência da inflação e redução dos juros globais, que devem continuar beneficiando os ativos de risco, com enfraquecimento do USD no mundo e alta nas bolsas. Porém, carregamos algumas proteções na carteira em posições que performariam bem num enfraquecimento maior da economia americana, e aqui, em um estresse maior no caso de uma revisão de meta fiscal maior que o esperado.

Fundo Long Bias

O fundo Kronos IQ no mês teve valorização de 2,7% vs rentabilidade do *benchmark* de 0,85%, no ano o fundo fechou com alta de 14,5% e desde seu início 63,5%. No mês, os destaques de atribuição do fundo foram os setores de *Utilities*, Varejo e Consumo. Além disso, tivemos uma performance positiva na posição comprada em BRL.

Aproveitamos para reduzir algumas posições do setor de consumo com a alta forte e aumentamos as posições no setor agro, financeiro, celulose e *utilities*. A exposição líquida do fundo à bolsa fechou próxima de 76%.

A alocação macro do fundo segue replicando a alocação de juros e moedas do Atlas Macro. Carregamos uma posição aplicada no miolo da curva e tomada na inclinação longa. Além da posição vendida em USDBRL que mantemos.

Dentro do nosso portfólio, um dos destaques do mês foi Arezzo&Co com valorização de aproximadamente 9%. A empresa continua com seu crescimento sustentável, melhorando a margem bruta com o crescimento na atuação de vestuário (principalmente pelo grupo Reserva) e mantendo um equilíbrio muito importante entre os canais de venda. Apesar da valorização do mês, ainda vemos muito potencial de ganho entre o preço atual e seu valor potencial.

Fundo Long Only

O PV FIA no mês teve uma valorização de 3,2% vs 5,4% do Ibovespa. No ano, o fundo acumulou alta de 19,5% vs 22,3% do Índice. Desde seu início, a cota obteve valorização de 47,6% vs 40,7%.

Dentro do nosso portfólio, um dos destaques do mês e do ano foi Banco do Brasil. O Banco teve valorização de 2,7% no último mês e 76,2% do ano.

O Banco foi fundado em 1808 por Dom João VI, no Rio de Janeiro. Funcionando como um banco central misto, de depósitos, descontos e emissão. Foi forçado a emitir papel moeda conversível sem lastro (ouro) com o objetivo de custear as despesas da família Real. Após diversas quantias sacadas pelos membros da corte, houve liquidação do banco em 1829. No segundo reinado do Império do Brasil, Barão de Mauá criou, em 1851, uma nova instituição denominada Banco do Brasil com lançamento público de capital de aproximadamente 10mil contos de réis (10x maior do que o primeiro capital inicial de 1808). Em 1853, o Ministro Visconde de Itaboraí, determinou a criação do novo Banco do Brasil, que resultava da fusão do Banco de Barão de Mauá com o Banco Comercial do Rio de Janeiro (fundado em 1838). Por volta de 1890, fundiu-se com o Banco da República dos Estados Unidos do Brasil e a instituição resultante manteve o nome Banco do Brasil.

Hoje, o BB é o segundo maior banco da América Latina com mais de US\$340bi de ativos, conta com aproximadamente 85 mil funcionários, possui mais de 80 milhões de clientes, e quase 4 mil agências. Ao longo destes mais de 200 anos, o Banco passou por diversas etapas de melhorias de Governança e aprimoramento de gestão.

Foi a primeira empresa listada na bolsa, em 1996 realizou um plano de reestruturação e capitalização, incluiu em 2002 a cláusula de *tag along* de 100% no estatuto e converteu as ações preferenciais em ordinárias. Em 2006, ingressou no Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3. A Lei das Estatais trouxe outra melhoria de governança que, apesar de alterada, ainda deixa diversos legados positivos.

Ao longo dos últimos 15 anos na parte operacional do Banco, apesar dos ruídos políticos, o banco conseguiu manter uma rentabilidade sobre patrimônio média de 20%. O crescimento da base de ativos foi de 11% ao ano em média e o crescimento do lucro por ação, de 9% em média ao ano.

O Banco melhorou sua eficiência ao longo do tempo, hoje o índice de eficiência (despesas administrativas/receitas operacionais) é de 28% - um dos melhores níveis do setor bancário brasileiro.

Outro indicador destacável é o índice de Basiléia – calculado pelo patrimônio de referência sobre o risco de crédito, de mercado e operacional. O mínimo exigido internacionalmente é em torno de 8%, no Brasil, em 11%. O caso do BB, se situa em 16%, bastante confortável para o risco exposto e ao mesmo tempo não sub-ótimo para rentabilizar o patrimônio.

Além do equilíbrio de alavancagem comentado anteriormente e o nível de custo baixo sobre a operação, o banco cresce a carteira de crédito de forma sustentável e equilibrada entre setores. Hoje, a carteira de crédito do banco supera R\$1bilhão: divididos praticamente em 1/3 pessoa jurídica, 1/3 pessoa física e 1/3 Agro com

Fundo Long Only

crescimento nas 3 linhas, sendo maior destaque o crédito agro. Ao longo dos anos, o crescimento do setor de agronegócio tem trazido uma importante fonte de crescimento do crédito e o Banco do Brasil é o principal *player* nesse nicho de mercado.

Enxergamos ainda muitas oportunidades de crescimento de crédito, com a inadimplência comportada, tanto agro, quanto pessoa física, principalmente pelo consignado e na parte corporativa que trazem perspectivas de crescimento de lucro por ação para o Banco. Ao mesmo tempo, com o BB sendo negociado abaixo do valor patrimonial, o carregamento do investimento se torna bem interessante.

Continuamos investindo em bons ativos, comprando-os por preços razoáveis e tendo paciência.

Fundos Renda Fixa & Crédito

Terminamos o ano de 2023 com os ativos de risco apresentando performance positiva, iniciada ainda em novembro. Novamente, um discurso mais “tranquilo” por parte do Fed, especialmente durante a entrevista de seu presidente logo após a decisão de manter inalterada a taxa básica de juros, impulsionou um rally tanto nos investimentos de renda fixa quanto variável. Precificação em diversos ativos parece incorporar a perspectiva de desaceleração moderada da economia norte-americana, com a inflação convergindo para a meta de 2%. Tal cenário pode abrir a janela para que o FOMC comece a flexibilizar a política monetária já no primeiro semestre de 2024. O ano se encerrou com o índice S&P próximo de sua máxima histórica, subindo +4,4% no mês. A taxa treasuries americanos de 10 anos apresentou um fechamento de taxa, passando de 4,33% para 3,92%. O ano de 2023 foi extremamente desafiador para o mercado local de crédito privado. O ano começou com um susto relevante para a indústria de crédito privado, com a surpresa de Americanas atingindo o mercado em quase sua totalidade, de bancos a fundos de liquidez, fundos de crédito a bondholders.

O mercado primário seguiu em compasso de espera, com nível de atividade muito comprometido pelo evento em questão. Segundo dados de ANBIMA, tivemos apenas uma precificação de debênture no mês. Já no mercado secundário, tivemos uma performance difusa, com alguns fundos D+0 a D+7 tendo realizado liquidações pontuais para fazer frente aos resgates, com papéis atrelados ao IPCA sofrendo mais efeitos de abertura, tanto de spread quanto nominais. O IDEX CDI,

um dos índices de referência para o mercado de crédito local, apresentou abertura de spread no mês. Ao longo dos meses de fevereiro e março o mercado apresentou comportamento mais benigno para o crédito privado, ainda que em menor magnitude e de maneira difusa.

Tivemos eventos com potenciais impactos negativos muito fortes no cenário internacional, como as notícias de quebra do SVB e Credit Suisse, tendo gerado reprecificações abruptas nos mercados globais. Desta vez, diferentemente de 2008, as autoridades monetárias das principais praças financeiras agiram de maneira imediata e com força, para evitar um contágio e proteger o sistema financeiro, trazendo estabilidade ao sistema. Maio trouxe um aumento das incertezas em relação aos próximos passos do Fed no processo de aperto monetário. Embora alguns indicadores antecedentes tenham mostrado alguma desaceleração, os dados de emprego e inflação não apresentaram uma tendência clara e contundente de que a política monetária está suficientemente restritiva para levar a inflação à meta de forma rápida. A taxa de juros dos títulos do governo americano com vencimento em 10 anos subiu de 3,42% para uma máxima de 3,82% e encerrou o mês em 3,65%. No mercado local, tivemos uma virada no sentimento de mercado. A indústria ainda registra saída líquida de recursos, mas apresentando uma posição técnica positiva após meses de resgates intensos. Durante o mês de maio, os fundos tiveram um desempenho positivo devido ao fechamento dos spreads de crédito e à reprecificação das letras financeiras subordinadas de bancos de primeira linha.

Fundos Renda Fixa & Crédito

No mercado local, junho trouxe o sentimento mais positivo, com a indústria apresentando estabilização nos resgates. Durante o mês, os fundos tiveram um desempenho positivo devido ao fechamento dos spreads de crédito, com reprecificação positiva dos ativos em carteira.

Dados de crédito divulgados pelo Banco Central indicaram uma desaceleração no crédito para empresas e um aumento na inadimplência para pessoas físicas em linha com custos mais altos, como cartões e CDC.

Em julho tivemos melhorias nos ratings soberanos do Brasil por agências de rating, como S&P e Fitch. Essas melhorias refletem uma política monetária disciplinada, controle da inflação e a perspectiva de cortes nas taxas de juros em breve, além do compromisso com iniciativas liberais, como o marco do saneamento e a privatização de empresas como a Eletrobrás.

Já em novembro, tivemos um cenário positivo, com uma aplicação líquida na indústria de fundos de crédito privado de cerca de R\$ 12 bilhões. Embora o fechamento de spreads não tenha sido tão acelerado quanto nos meses anteriores, os títulos com nota "AAA" apresentaram uma compressão de 15bps, enquanto os "AA" e "A" acima de 20bps, com todas as curvas apresentando um movimento de fechamento mais agressivo nos prazos longos, indicando um fluxo de alongamento por parte dos fundos de investimento.

Destaques incluem a Magazine Luiza reportando discrepâncias contábeis, após investigação de denúncia anônima, sem

indícios de fraude após avaliação do comitê de ética e auditoria externa.

Americanas apresentou resultados de auditoria e reapresentação das demonstrações financeiras, delineando genericamente o plano de negociação com os credores.

E antes do apagar das luzes para os mercados, em dezembro tivemos destaque negativo para Braskem, que divulgou fato relevante sobre movimentações geológicas na região de suas antigas minas de sal-gema, em Maceió, que tiveram sua exploração descontinuada em 2019. Tal evento gerou estresse no nome, com os títulos reagindo negativamente às notícias.

No ano de 2023, a indústria local de fundos registrou um volume de resgates anuais da ordem de R\$ 120 bilhões, sendo a maior parte deles durante o primeiro semestre. O segundo semestre apresentou uma melhoria no fluxo, contribuindo para um retorno robusto no mercado primário, ultrapassando os R\$ 200 bilhões. Dentre esse montante, aproximadamente 30% foram absorvidos por investidores institucionais e pessoas físicas, marcando uma redução em comparação aos anos anteriores. Importante notar que, de acordo com os dados do Banco Central, a carteira dos bancos teve um crescimento nominal inferior à inflação, resultando em condições mais restritas para o financiamento das empresas.

O cenário para 2024 é positivo para o mercado de crédito, com a política monetária sendo afrouxada ao redor do mundo, e localmente uma Selic na casa de um dígito, uma vez que o retorno dos fundos, tendo migrado para CDI+,

Fundos Renda Fixa & Crédito

deve gerar uma maior atratividade vis a vis às captações bancárias de liquidez imediata. No entanto, vale lembrar que grande parte do movimento de compressão nos spreads de crédito AAA já aconteceu no segundo semestre de 2023, reduzindo o potencial de ganhos de capital mais elevados.

O EQI Liquidez fechou o mês em 100,9% do CDI. Em nossa estratégia Constantia Prev., fechamos o mês a 99,4% do DI, enquanto o Constantia fechou a 108,5% e o Audacitas a 124,5%. No ano, vale destacar que, após o movimento negativo de janeiro (pós LAME), fomos capazes de conduzir os fundos de maneira prudente, “desviando” de todos os eventos de crédito do ano (Light/CredZ/Southrock et al). Ainda assim, encerramos o ano com rentabilidades muito próximas ao CDI, bem ranqueados vs peer group relevante.

Vale lembrar, no entanto, que os fundos seguem carregando a taxas de carregamento próximas de suas metas de retorno, com uma tendência de fechamento positivo para os próximos períodos, e retorno potencial positivo para nossos clientes.

Obrigado pela parceria em 2023, e que venha 2024!

Um abraço!

Rentabilidade Mensal

Fundo	Cota Líquida	P.L.	Rentabilidade em 29/12/2023						Data de Início
			Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o início	
EQI LIQUIDEZ FI RF	1,3332069	835.821.006,18	0,90%	13,22%	13,39%	27,72%	-	33,32%	28/12/2020
%CDI	-	-	100,73%	101,29%	101,25%	101,86%	-	102,05%	-
CONSTANTIA FIM CP	1,2942468	54.201.216,34	0,97%	11,21%	11,44%	26,98%	-	29,42%	13/10/2021
%CDI	-	-	108,53%	85,92%	86,51%	99,14%	-	101,01%	-
CONSTANTIA ZURICH FC FIM	1,2939748	264.897.553,07	0,89%	11,73%	11,90%	26,83%	-	29,40%	14/09/2021
%CDI	-	-	99,60%	89,89%	90,05%	98,61%	-	98,95%	-
CONSTANTIA PREV FC FIM	1,2697530	47.399.652,32	0,89%	11,71%	11,88%	26,59%	-	26,98%	13/12/2021
%CDI	-	-	99,39%	89,75%	89,90%	97,71%	-	97,55%	-
AUDACITAS IQ FIM CP	1,2693458	93.086.319,50	1,12%	12,40%	12,68%	-	-	26,93%	04/03/2022
%CDI	-	-	124,55%	95,04%	95,88%	-	-	107,64%	-
ATLAS MACRO VP FC FIM	1,1865129	23.564.879,45	1,40%	9,66%	9,66%	-	-	18,65%	18/05/2022
%CDI	-	-	156,14%	74,01%	73,07%	-	-	83,77%	-
ATLAS MACRO ZUR PRV FC FIM	1,1958242	36.907.465,15	1,39%	9,93%	9,89%	22,62%	-	19,58%	13/04/2021
%CDI	-	-	155,34%	76,09%	74,82%	83,14%	-	61,44%	-
ATLAS MACRO FIC FIM	1,1989041	50.098.056,03	1,37%	9,46%	9,43%	22,53%	-	19,89%	30/12/2020
%CDI	-	-	153,06%	72,47%	71,37%	82,81%	-	60,96%	-
KRONOS LB IQ FIC FIA	1,6352421	10.822.895,95	2,71%	14,54%	16,15%	6,07%	-2,82%	63,52%	29/03/2018
IPCA+6,00%a.a.	-	-	0,85%	10,81%	10,98%	24,54%	46,00%	90,22%	-
KRONOS LONG BIAS FIC FIM	0,9692241	15.847.997,51	2,91%	13,47%	14,90%	5,93%	-	-3,08%	28/12/2020
IPCA+HIMAB YIELD	-	-	0,82%	10,67%	10,84%	24,67%	-	42,69%	-
KRONOS LB VP FIC FIM	1,0066919	1.802.308,59	2,69%	14,15%	15,48%	6,74%	-	0,67%	11/03/2021
IBOVESPA	-	-	5,38%	22,28%	23,58%	27,12%	-	16,70%	-
KRONOS LB 70 Z PR FIC FIM	1,0499154	5.286.156,90	2,12%	14,20%	15,23%	12,35%	-	4,99%	27/04/2021
70% IBOVESPA + 30% CDI	-	-	4,03%	19,80%	20,75%	28,13%	-	19,13%	-
PV FIA	1,47578585	9.269.479,43	3,20%	19,46%	21,61%	23,48%	14,99%	47,58%	08/03/2019
IBOVESPA	-	-	5,38%	22,28%	23,58%	27,12%	13,90%	40,71%	-

* Fundos com menos de 6 meses de histórico não podem, por regulação, ter suas rentabilidades divulgadas pelo gestor.



EQI / asset

Acesse: eqiasset.com.br



EUQUEROINVESTIR GESTÃO DE RECURSOS LTDA.

CNPJ 32.288.914/0001-96

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.600, 10ª andar

Itaim Bibi – São Paulo/SP

A EuQuerolInvestir Gestão de Recursos não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento. Seu único propósito é dar transparência à gestão executada pela EuQuerolInvestir Gestão de Recursos. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. O conteúdo deste material é para uso exclusivo de seu destinatário e não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da EuQuerolInvestir Gestão de Recursos. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário.